

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

007. PROVA OBJETIVA

DIRETOR DE ESCOLA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **09**.

Malandro, preguiçoso, **astuto** e dado a ser **fanfarrão**: eis a figura do Arlequim. Sedutor, ele tenta roubar a namorada do Pierrot, a Colombina.

Ele seduz porque é esperto (mais do que inteligente), ressentido (como quase todos nós), cheio de alegria (como desejamos) e repleto de uma vivacidade que aprendemos a admirar na ficção, ainda que um pouco cansativa na vida real. Como em todas as festas, admiramos o palhaço e, nem por isso, desejamos tê-lo sempre em casa.

Toda escola tem arlequim entre alunos e professores. Todo escritório tem o grande “clown”. Há, ao menos, um tio arlequinal por família. Pense: virá a sua cabeça aquele homem ou mulher sempre divertido, apto a explorar as contradições do sistema a seu favor e, por fim, repleto de piadas maliciosas e ligeiramente canalhas. São sempre ricos em gestos de mímica, grandes contadores de causos e, a rigor, personagens permanentes. Importante: o divertido encenador de pantomimas necessita do palco compartilhado com algum Pierrot. Sem a figura triste do último, inexistente a alegria do primeiro. Em toda cena doméstica, ocorrem diálogos de personagens polarizadas, isso faz parte da dinâmica da peça mais clássica que você vive toda semana: “almoço em família”.

O Arlequim é engraçado porque tem a liberdade que o mal confere a quem não sofre com as algemas do decoro. Aqui vem uma maldade extra: ele nos perdoa dos nossos males por ser, publicamente, pior do que todos nós. Na prática, ele nos autoriza a pensar mal, ironizar, fofocar e a vestir todas as carapuças passivo-agressivas porque o faz sem culpa. O Arlequim é um lugar quentinho para aninhar os ódios e dores que eu carrego, envergonhado. Funciona como uma transferência de culpa que absolve meus pecadilhos por ser um réu confesso da arte de humilhar.

Você aprendeu na infância que é feio rir dos outros quando caem e que devemos evitar falar dos defeitos alheios. A boa educação dialogou de forma complexa com nossa sedução pela dor alheia. O que explicaria o trânsito lento para contemplar um acidente, o consumo de notícias de escândalos de famosos e os risos com “videocassetadas”? Nossos pequenos monstros interiores, reprimidos duramente pelos bons costumes da aparência social, podem receber ligeira alforria em casos de desgraça alheia e da presença de um “arlequim”. Os seres do mal saem, riem, alegrem-se com a dor alheia, acompanham a piada e a humilhação que não seria permitida a eles pelo hospedeiro e, tranquilos, voltam a dormir na alma de cada um até a próxima chamada externa.

Olhar a perversidade do Arlequim é um desafio. A mirada frontal e direta tem um pouco do poder paralisante de uma Medusa. Ali está quem eu abomino e, ali, estou eu, meu inimigo e meu clone, o que eu temo e aquilo que atrai meu desejo. Ser alguém “do bem” é conseguir lidar com nossos próprios demônios como única chance de mantê-los sob controle. Quando não consigo, há uma chance de eu apoiar todo Arlequim externo para diminuir o peso dos meus.

O autoconhecimento esvazia o humor agressivo dos outros. Esta é minha esperança.

(Leandro Karnal, A sedução do Arlequim.
O Estado de S.Paulo, 26.12.2021. Adaptado)

01. De acordo com o texto, a figura do Arlequim

- (A) expressa uma versão do mal incapaz de despertar culpa, pois seduz pelas próprias contradições.
- (B) simboliza o ser humano em sua versão mais atraente, visto que cultivava irrestrita popularidade.
- (C) representa alegoricamente sentimentos íntimos censurados por princípios e convenções.
- (D) estimula as pessoas a se autocentrarem e cultivarem a alegria sem amarras ou rancores.
- (E) resgata nas pessoas o ressentimento que elas tendem a expor publicamente.

02. Do ponto de vista do autor,

- (A) não há como se desvencilhar do fanfarrão maldoso que habita secretamente cada um de nós.
- (B) se quisermos encontrar nosso lugar no mundo, temos de aprender a agir em família como um Arlequim.
- (C) ser um Arlequim só depende de tomar conta da cena, fazendo graça e alegrando encontros dominicais.
- (D) interessar-se por situações desagradáveis e ridículas é efeito da educação que recebemos em casa e na escola.
- (E) há expectativa de que, tendo consciência de si, o indivíduo pode dissipar a jocosidade destrutiva alheia.

03. O enunciado do texto que se expressa unicamente com palavras em sentido próprio é:

- (A) A boa educação dialogou de forma complexa com nossa sedução pela dor alheia.
- (B) Malandro, preguiçoso, astuto e dado a ser fanfarrão: eis a figura do Arlequim. Sedutor, ele tenta roubar a namorada do Pierrot, a Colombina.
- (C) O Arlequim é engraçado porque tem a liberdade que o mal confere a quem não sofre com as algemas do decoro.
- (D) Na prática, ele nos autoriza a pensar mal, ironizar, fofocar e a vestir todas as carapuças passivo-agressivas porque o faz sem culpa.
- (E) O Arlequim é um lugar quentinho para aninhar os ódios e dores que eu carrego, envergonhado.

Para responder às questões de números **04** e **05**, considere a seguinte passagem.

Ele seduz porque é esperto (mais do que inteligente), ressentido (como quase todos nós), cheio de alegria (como desejamos) e repleto de uma vivacidade que aprendemos a admirar na ficção, **ainda que um pouco cansativa na vida real. Como em todas as festas**, admiramos o palhaço e, nem por isso, desejamos tê-lo sempre em casa.

04. As afirmações entre parênteses consistem em intervenções do autor pontuando

- (A) expressões de neutralidade em relação ao assunto.
- (B) contestação das adjetivações precedentes.
- (C) retificações de pontos de vista pouco consistentes.
- (D) acréscimos que expressam comparações.
- (E) indicações de argumentos mais convincentes.

05. O trecho em destaque na passagem pode ser substituído, sem prejuízo do sentido, por

- (A) ... entretanto um pouco cansativa na vida real. Assim em todas as festas...
- (B) ... pois um pouco cansativa na vida real. De maneira que em todas as festas...
- (C) ... contanto que um pouco cansativa na vida real. Iguamente em todas as festas...
- (D) ... desde que um tanto cansativa na vida real. Efetivamente em todas as festas...
- (E) ... embora um pouco cansativa na vida real. Tal qual em todas as festas...

06. Assinale a alternativa em que o trecho destacado na passagem – ... o divertido encenador de pantomimas necessita do palco compartilhado com algum Pierrot. **Sem a figura triste do último, inexistente a alegria do primeiro.** – está reescrito e expressando o sentido do original.

- (A) Inexistente a alegria desse, sem a figura triste deste.
- (B) Sem a figura triste deste, inexistente a alegria daquele.
- (C) Sem a figura triste dele, inexistente a alegria desse.
- (D) Sem a figura triste de um, inexistente a alegria dele.
- (E) Inexistente a alegria desse, sem a figura triste daquele.

07. Assinale a afirmação correta acerca das expressões **astuto** e **fanfarrão**, em destaque no primeiro parágrafo do texto.

- (A) **Astuto** tem como antônimo **espertalhão**; **fanfarrão** tem como sinônimo **palhaço**.
- (B) **Astuto** tem como sinônimo **velhaco**; **fanfarrão** tem como sinônimo **destemido**.
- (C) **Astuto** tem como sinônimo **matreiro**; **fanfarrão** tem como antônimo **comedido**.
- (D) **Astuto** tem como antônimo **tolo**; **fanfarrão** tem como antônimo **bravateiro**.
- (E) **Astuto** tem como sinônimo **sabichão**; **fanfarrão** tem como antônimo **bufão**.

08. Assinale a alternativa que reescreve, nos colchetes, o trecho destacado, observando a norma-padrão de regência e emprego do sinal indicativo de crase.

- (A) O Arlequim é engraçado porque tem a liberdade que o mal **confere a quem** não sofre com as algemas do decoro. [concede àquele que]
- (B) Os seres do mal saem, riem, alegram-se com a dor alheia, **acompanham a piada e a humilhação...** [perseguem à piada e à humilhação]
- (C) Ser alguém “do bem” é **conseguir lidar** com nossos próprios demônios... [vir à lidar]
- (D) ... o divertido encenador de pantomimas **necessita do palco** compartilhado com algum Pierrot. [busca à luz do palco]
- (E) Os seres do mal saem, riem, **alegram-se com a dor alheia...** [festejam à dor alheia]

09. Assinale a alternativa que expressa, nos colchetes, construção de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal, a partir de enunciados adaptados do texto.

- (A) Funciona como uma transferência de culpa que revela meus pecadilhos e que **absolve meus pecadilhos** [absolve-os]
- (B) ...alegram-se com a dor alheia, fazem piada, **acompanham a piada** [acompanham-na]
- (C) os seres do mal acompanham a humilhação que não **seria permitida a eles** pelo hospedeiro [seria-lhes permitida]
- (D) o que eu temo, o que representa meu desejo e que **atrai meu desejo.** [atrai-o]
- (E) O Arlequim é engraçado porque representa a liberdade e porque **tem a liberdade** [tem-na]

10. Assinale a alternativa que apresenta enunciado redigido de acordo com a norma-padrão de concordância.

- (A) Em escolas podem haver bastante arlequins entre seus alunos e professores.
- (B) É fato que existe sempre na festa da família tios meio arlequinais.
- (C) Constatam-se frequentemente que nas empresas há os pseudos “clowns”.
- (D) Em quaisquer cenas domésticas, se revelam os arlequins que há nas diferentes famílias.
- (E) Quando rimos com as “videocassetadas”, por certo se tratam de nossos monstros interiores que estão soltos.

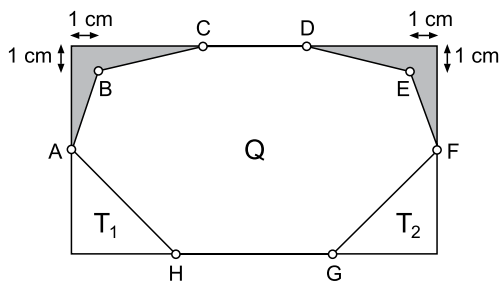
11. No dia 1 de março de certo ano, três amigos que moram na mesma cidade estavam em suas casas e partiram, nesse mesmo dia, para outras cidades. Esses amigos ministram cursos de especialização em diferentes localidades, de maneira que, quando viajam, um deles fica 4 dias fora da cidade, outro fica fora por 6 dias e o terceiro fica fora por 9 dias. Quando voltam para casa, eles sempre ficam por 3 dias antes de saírem para o próximo curso. Por exemplo, o amigo que fica menos tempo fora voltará no dia 5 de março e ficará em casa até 8 de março, dia em que viajará novamente. A próxima data, após 1 de março, em que esses três amigos chegarão de suas viagens no mesmo dia será em
- (A) 14 de agosto.
 - (B) 21 de setembro.
 - (C) 12 de outubro.
 - (D) 5 de novembro.
 - (E) 8 de dezembro.
12. Um jogo para celular vende créditos para melhorar a performance no jogo. Cada crédito custa R\$ 2,00, mas o jogador que comprar mais de 50 créditos, de uma só vez, recebe um desconto de 40% sobre essa compra. Sendo X o número de créditos que um jogador pode comprar com R\$ 90,00, de uma só vez, e sendo Y o número de créditos que um jogador pode comprar com R\$ 140,00, porém comprando um crédito por vez, o valor de $X - Y$ é igual a
- (A) -3 .
 - (B) -1 .
 - (C) 0 .
 - (D) 2 .
 - (E) 5 .
13. Paulo, Marcio e Nivaldo receberam R\$ 900,00 por um serviço de reforma que fizeram em uma casa. A parte que cada um recebeu foi diretamente proporcional ao tempo que trabalhou. Paulo trabalhou por 10 horas e Marcio recebeu R\$ 300,00. Sabendo que Nivaldo trabalhou 2 horas a mais do que Marcio, a diferença entre os valores recebidos por Nivaldo e Paulo foi
- (A) R\$ 100,00.
 - (B) R\$ 125,00.
 - (C) R\$ 150,00.
 - (D) R\$ 175,00.
 - (E) R\$ 200,00.

14. Para pedidos usuais, uma loja de decorações prepara 630 arranjos em 3 dias, alocando, para essa tarefa, 15 pessoas que trabalham 3 horas e 30 minutos por dia só nos arranjos. Para um pedido especial de 14 000 desses arranjos, essa loja irá alocar 80 pessoas durante 5 dias e cada uma delas deverá trabalhar nos arranjos, por dia, um total de
- (A) 9 horas e 30 minutos.
 - (B) 8 horas e 45 minutos.
 - (C) 7 horas e 30 minutos.
 - (D) 6 horas e 45 minutos.
 - (E) 5 horas e 45 minutos.
15. Um museu fotográfico dispõe de certo número de fotos e pretende fazer quadros com essas fotos utilizando um certo número disponível de quadros. Uma das opções é fazer 7 quadros com 9 fotos cada e os demais quadros com 24 fotos cada. Outra opção é fazer 19 quadros com 15 fotos cada e os demais com 26 fotos cada. O algarismo das unidades do número de quadros de que o museu dispõe para essas fotos é
- (A) 2.
 - (B) 3.
 - (C) 4.
 - (D) 5.
 - (E) 6.
16. Um jardineiro planejou um canteiro na forma de malha quadriculada, ou seja, com os buracos para as flores dispostos em linhas e colunas igualmente espaçadas e com o mesmo número de buracos em cada linha e com o mesmo número de buracos em cada coluna. No planejamento inicial, o número de linhas excedia o número de colunas em 3, e cada buraco teria duas flores. Na execução desse projeto, o jardineiro decidiu aumentar o número de colunas em 4, diminuir em 1 o número de linhas e plantar 3 flores em cada buraco, o que fez com que o número de flores plantadas fosse 213 a mais do que o inicialmente previsto. O número de flores plantadas, na execução do projeto, foi
- (A) 360.
 - (B) 429.
 - (C) 504.
 - (D) 585.
 - (E) 672.

17. Em uma prova com 10 questões, cada questão só era corrigida como certa, caso em que 1 ponto era obtido, ou corrigida como errada e nenhum ponto era atribuído a questão. A nota de cada prova é a soma dos pontos obtidos e a média aritmética simples das notas dos 80 alunos que fizeram essa prova foi igual a 5. Para aumentar essa média, a professora atribuiu mais 0,1 ponto para cada questão errada. Considerando apenas os alunos que foram beneficiados com pelo menos 0,1 ponto, a média de pontos ganhos por aluno foi igual a $\frac{5}{9}$. O número de alunos que tirou 10 nessa prova foi
- (A) 5.
 (B) 6.
 (C) 8.
 (D) 9.
 (E) 11.

18. Laura treinou por 55 dias para uma competição de um jogo eletrônico. Em X desses dias, ela treinou por 3 horas e 20 minutos e nos Y demais dias ela treinou por 4 horas e 15 minutos. Se Laura treinou um tempo total de 214,5 horas, o valor de $Y - X$ é igual a
- (A) 10.
 (B) 11.
 (C) 12.
 (D) 13.
 (E) 14.

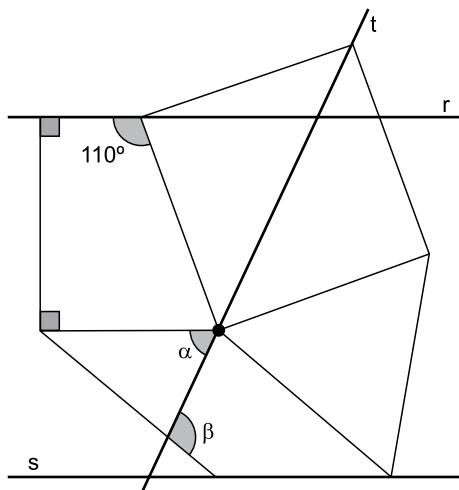
19. Um retângulo de perímetro 44 cm foi dividido em 5 regiões: 2 regiões congruentes T_1 e T_2 em forma de triângulo retângulo isósceles, 1 região octogonal Q e duas regiões congruentes, cada uma com área $4,5 \text{ cm}^2$, que estão sombreadas, conforme mostra a figura, que também indica que os pontos B e E estão distanciados de 1 cm dos lados do retângulo.



Os pontos A e F dividem os lados do retângulo em duas partes de mesma medida; o segmento CD tem a mesma medida que um cateto do triângulo T_1 e o segmento GH tem 2 cm a mais que o segmento CD. A área do octógono Q é

- (A) 81 cm^2 .
 (B) 85 cm^2 .
 (C) 87 cm^2 .
 (D) 93 cm^2 .
 (E) 99 cm^2 .

20. Um quadrado, um triângulo equilátero, um paralelogramo e um trapézio retângulo têm lados em comum, conforme mostra a figura, que também evidencia que esses quatro polígonos têm um vértice em comum.



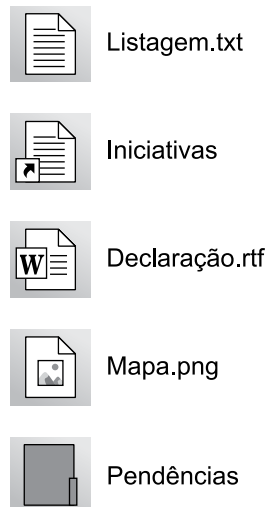
A reta r passa por uma base do trapézio, a reta s passa por um lado do paralelogramo e a reta t passa por uma diagonal do quadrado. O valor de $\alpha + \beta$ é igual a

- (A) 150° .
 (B) 155° .
 (C) 160° .
 (D) 165° .
 (E) 170° .

R A S C U N H O

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

21. Tem-se o conteúdo de uma pasta chamada Presidente_Prudente em um computador com Microsoft Windows 10, em sua configuração padrão.



Assinale a alternativa que indica qual conteúdo que, ao ser inserido na Caixa de Pesquisa do Explorador de Arquivos, produz como resultado apenas o arquivo Declaração.rtf.

- (A) ação*
 (B) ?ação
 (C) &ação
 (D) ??????ação
 (E) ação

22. Tem-se a seguinte planilha criada no Microsoft Excel 2016, em sua configuração padrão.

	A	B	C	D
1	1	1	VERDADEIRO	VERDADEIRO

A célula C1 contém a fórmula $=A1=B1$ e a célula D1 contém a função $=EXATO(A1;B1)$.

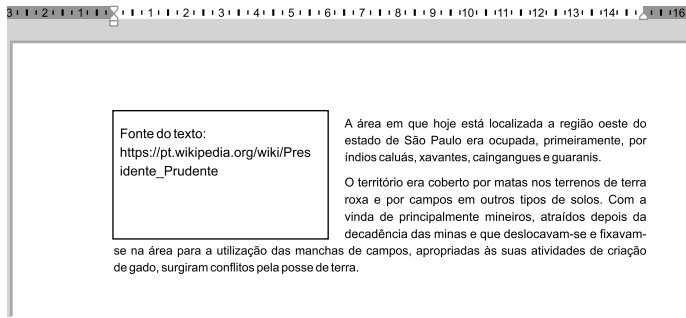
Alterando o conteúdo das células A1 e B1 para a imagem apresentada a seguir, o resultado das células C1 e D1 também se alteram.

	A	B	C	D
1	A	B	FALSO	FALSO

Dessa forma, assinale a alternativa que apresenta o conteúdo que deve ser inserido nas células A1 e B1, respectivamente, para que o resultado das células C1 e D1, seja, respectivamente, VERDADEIRO e FALSO.

- (A) 10/01/2022; 10 de Janeiro de 2022
 (B) 10%; 0,1
 (C) 1/2; 0,5
 (D) Maria; Maria
 (E) João, JOÃO

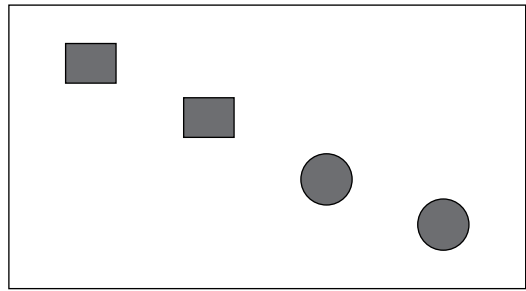
23. Tem-se o seguinte documento, editado no Microsoft Word 2016, em sua configuração padrão.



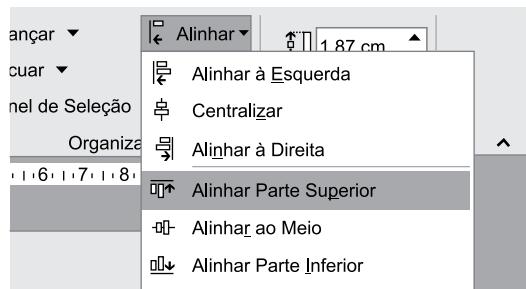
O quadrado é uma caixa de texto. Assinale a alternativa que indica o resultado quando o usuário seleciona essa caixa de texto e a apaga, acionando a tecla DEL.

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

24. Tem-se o seguinte slide criado no Microsoft PowerPoint 2016, em sua configuração original.



Assinale a alternativa com o resultado correto quando o usuário seleciona as 4 AutoFormas e seleciona a opção Alinhar Parte Superior, no grupo Organizar, guia Formatar, conforme imagem a seguir.



- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

25. Navegando na Internet com o Google Chrome versão 96, em sua configuração original, um usuário abriu 12 guias e está com a primeira guia em exibição. Para ir diretamente para a última guia à direita, este usuário deve pressionar CTRL+
- (A) 9.
 - (B) End.
 - (C) Pg Down.
 - (D) F4.
 - (E) Home.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. No livro *Gestão Escolar, democracia e qualidade de ensino* (2007), Paro relata uma pesquisa realizada entre os anos 2000 e 2003. A finalidade dessa pesquisa foi a de examinar as determinações da estrutura organizacional e didática da escola pública fundamental sobre a qualidade do ensino. No capítulo 3, Paro afirma que “a preocupação com a qualidade do ensino fundamental, de acordo com uma visão de educação como formadora de cidadãos, precisa levar em conta, no estudo da escola, além da estrutura didática desta, também sua estrutura administrativa”. Ele comenta que os entrevistados empregaram a expressão “estrutura administrativa” em sua acepção mais usual, ou seja, como a forma pela qual a escola se organiza para atingir seus objetivos com base
- (A) na expectativa do sucesso escolar dos alunos.
 - (B) em inquéritos feitos com os pais e os professores.
 - (C) na distribuição do poder e da autoridade em seu interior.
 - (D) nos princípios educativos com os quais todos concordam.
 - (E) no compartilhamento dos valores das famílias dos alunos.
27. O Art. 15 da LDBEN (Lei nº 9.394/96) estabelece que “os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”. A respeito desse tema, Libâneo (2004) afirma que a autonomia da escola é sempre relativa porque ela é parte de um sistema, e acrescenta que, para a efetiva concretização dessa autonomia no contexto escolar, é necessário destacar a relevância da participação dos diferentes segmentos que o integram, por meio
- (A) da presença vigilante e exigente do diretor da escola, cobrando de cada um a realização de suas tarefas.
 - (B) da definição das metas anuais, pela assembleia da APM, Associação de Pais e Mestres.
 - (C) da definição clara dos direitos, dos deveres e das atribuições de cada segmento.
 - (D) do planejamento coletivo e da possibilidade de gestão democrática.
 - (E) de um clima organizacional acolhedor de críticas e de sugestões.

28. Um dos documentos obrigatórios para as instituições de ensino é o Regimento Escolar. Conforme o *Thesaurus* Brasileiro da Educação do INEP, o Regimento Escolar compreende o conjunto dos dispositivos que definem os ordenamentos básicos da estrutura e funcionamento da escola. No caso de Presidente Prudente, o Regimento Comum das Escolas Municipais foi aprovado pelo Decreto nº 13.489/1999. Conforme dispõe o Art. 124 desse decreto, para que a organização em ciclos do Ensino Fundamental e Suplência “seja regida pelos princípios da continuidade e articulação, a escola deverá garantir os registros necessários em Ficha de Acompanhamento do Rendimento Escolar, que contemplem uma análise global do educando em função do que avançou e do que falta atingir em termos

- (A) do que foi planejado pelo professor”.
- (B) de desenvolvimento da sua aprendizagem”.
- (C) do que determina o Conselho Municipal de Educação”.
- (D) do que consta no projeto político pedagógico da escola”.
- (E) de assimilação dos conteúdos desenvolvidos em classe”.

29. A Constituição Federal de 1988 (CF/88) estabelece que a Educação é um direito social e que o ensino deve possuir um padrão de qualidade. Em concordância com a CF/88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), no Art. 24, dispõe que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com regras comuns. Uma delas, referente à “verificação do rendimento escolar”, estabelece, entre outras exigências, a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, estudos esses que devem ser disciplinados

- (A) pelos órgãos centrais.
- (B) pela Associação de Pais e Mestres.
- (C) pelo Conselho Nacional de Educação.
- (D) pela Diretoria Municipal de Educação.
- (E) pelas instituições de ensino em seus regimentos.

30. Um termo de fundamental importância para os educadores é “currículo”. Em Moreira e outros (2007), constatamos que são muitas as concepções desse termo, mas, grosso modo, pode-se dizer que currículo escolar é um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem às quais um indivíduo se vê exposto ao longo de sua educação formal. De maneira geral, os currículos escolares costumam ser classificados em 3 tipos: Formal, Real e Oculto. Referindo-se a este último, Moreira e Candau (in Moreira e outros, 2007) afirmam que “a palavra currículo tem sido também utilizada para indicar efeitos alcançados na escola, que não estão explicitados nos planos e nas propostas, não sendo sempre, por isso, claramente percebidos pela comunidade escolar”; tais autores alegam que o currículo oculto envolve, predominantemente,
- (A) informações e orientações emanadas dos órgãos centrais.
 - (B) elementos pensados anteriormente ao contato efetivo entre professores e estudantes.
 - (C) aquilo que foi idealizado pelo professor, com base nas experiências acumuladas ao longo de sua vida docente.
 - (D) atitudes e valores transmitidos, subliminarmente, pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar.
 - (E) os conhecimentos adquiridos apenas no ambiente escolar, os quais, por vezes, divergem dos costumes quer familiares quer dos da sociedade onde a escola se insere.
31. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “no Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais”. Levando-se em consideração tal afirmação, verifica-se que o Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96) está relacionado à elaboração curricular ao definir que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão, entre outras, como sua primeira incumbência, a de:
- (A) repassar todos os embasamentos políticos presentes na sociedade.
 - (B) elaborar e executar sua proposta pedagógica.
 - (C) retroalimentar o sistema educacional por meio da interação professor / aluno.
 - (D) avaliar os resultados de aprendizagem, explicitando os fundamentos dos critérios seguidos.
 - (E) garantir aos educandos o direito à escolha do seu próprio currículo.
32. No Brasil, há alguns anos, educadores de escolas públicas, de diferentes níveis de ensino, têm se deparado com a presença de alunos com deficiências matriculados em suas turmas. Esse fato ocorre devido à política denominada educação inclusiva. Uma das grandes defensoras dessa política é a pedagoga Maria Teresa Eglér Mantoan que, em sua obra *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* (2006), coloca que, entre outras razões, a inclusão se legitima “porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de
- (A) vencer na vida”.
 - (B) chegar à universidade”.
 - (C) ser e de viver dignamente”.
 - (D) superar todas as suas deficiências”.
 - (E) obter boas colocações no mercado de trabalho”.
33. De acordo com o documento Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008), “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores _____, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”.
- Assinale a alternativa que preenche, de forma correta, a lacuna do texto.
- (A) éticos
 - (B) utópicos
 - (C) imparciais
 - (D) autônomos
 - (E) indissociáveis.

- 34.** O Art. 22 da LDBEN (Lei nº 9.394/96) dispõe que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Analisando-se esse artigo, pode-se inferir que a cidadania, do ponto de vista da educação, associa-se a uma escola que, em sua prática cotidiana, caracteriza-se por uma gestão democrática, a qual exige que o planejamento educacional seja dialógico. A esse respeito, a Resolução CNE/CEB 4/2010, em seu Art. 55, coloca que a gestão democrática constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na concepção e organização curricular, educando para a conquista da cidadania plena e fortalecendo a ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola, entre outras coisas, mediante a superação dos processos e procedimentos burocráticos, assumindo com pertinência e relevância
- (A) todo o ônus e responsabilidade pelo trabalho.
 - (B) as recomendações inspiradas em modelos importados de grande reconhecimento.
 - (C) os planos pedagógicos, os objetivos institucionais e educacionais, e as atividades de avaliação contínua.
 - (D) a delegação, aos subordinados, de todas as decisões e tarefas de menor expressividade.
 - (E) todas e quaisquer contribuições oriundas dos membros da equipe.
- 35.** De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2010), “as instituições sociais existem para realizar objetivos. Os objetivos da instituição escolar contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e a de valores e atitudes”. Ainda de acordo com esses autores, “o sistema de organização e de gestão da escola é o conjunto de ações, recursos, meios e procedimentos que propiciam as condições para
- (A) incluir uma proposta psicopedagógica voltada aos alunos com baixo desempenho escolar”.
 - (B) implementar uma ação pedagógica adequada ao aluno ideal”.
 - (C) sanar as dificuldades dos alunos mais carentes”.
 - (D) conduzir os alunos ao sucesso acadêmico”.
 - (E) alcançar esses objetivos”.
- 36.** Os Arts. 43 e 44 da Resolução CNE/CEB 4/2010 estabelecem as normas para a elaboração do projeto político-pedagógico – PPP, sendo que as instituições educacionais têm autonomia para sua elaboração, pois é um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social. O projeto político-pedagógico é uma instância de construção coletiva que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social. Alguns aspectos relevantes sobre esse projeto mereceram a atenção de Bussmann, *in* Veiga (1995), em especial, a gestão da escola com vistas a sua viabilização, pois não se trata somente de elaborar um documento, mas de
- (A) implantar um processo de ação-reflexão, ao mesmo tempo global e setorializado.
 - (B) implementar o projeto como um produto final, pronto e acabado, cujos resultados são imediatos.
 - (C) utilizá-lo como um tipo de saber ou programa oficial, o qual deve ser cumprido com fidelidade.
 - (D) delegar as funções específicas de gestor para todos os professores como garantia de sucesso e obtenção de resultados satisfatórios do PPP.
 - (E) fortalecer as estruturas mentais e organizacionais fragmentadas, proporcionando cursos de capacitação para a comunidade escolar.
- 37.** Wolf e Carvalho (s.d.) ao pesquisarem sobre o Regimento Escolar nas escolas públicas do Paraná detectaram que, embora ele seja documento importante para a comunidade escolar, ela o desconhece ou conhece apenas os capítulos referentes a direitos e deveres. O Regimento Escolar, como documento resultante de uma construção coletiva, deve refletir o projeto político-pedagógico da escola e normatizar a organização administrativa, didático-pedagógica e disciplinar da instituição de ensino. As autoras destacam que esse documento está fundamentado no artigo 45 da Resolução CNE/CEB 4/2010, que o define como um dos instrumentos de
- (A) execução do projeto político-pedagógico na medida em que trata da relação da gestão democrática com os órgãos colegiados.
 - (B) controle do projeto político-pedagógico, restringindo a atuação das Secretarias de Educação.
 - (C) sistematização das atividades da comunidade escolar que devem ser restritas à regulamentação das atividades didáticas.
 - (D) exercício de partilhamento das atividades educacionais, mas com centralização do poder do gestor escolar.
 - (E) regulação das formalidades burocráticas, a fim de adotar o sistema de planejamento estratégico e operacional no âmbito da escola.

38. Luckesi (2002) aborda as diversas tendências pedagógicas, entre elas, as de cunho progressista que partem da análise crítica das realidades sociais e sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Na tendência pedagógica _____, professores e alunos são mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social.
- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.
- (A) renovada progressista
 - (B) renovada não-diretiva
 - (C) libertadora
 - (D) tecnicista
 - (E) liberal
39. Luck (2010) destaca que o clima e a cultura organizacional, embora vinculados à mesma base factual e conceitual, têm, de certa forma, conteúdos e expressões distintas. Para ela, o clima é de natureza transitória, superficial e volátil, enquanto que a cultura organizacional tem um caráter mais duradouro, denso, potente, sistemático e relaciona-se às
- (A) atitudes individuais.
 - (B) práticas reais coletivas da escola.
 - (C) tecnologias adotadas pela gestão escolar.
 - (D) características pessoais do gestor escolar.
 - (E) questões econômicas e sociais que permeiam a educação.
40. A preocupação com a formação continuada dos profissionais de educação está estabelecida pelo inciso IX, do Art. 13 da Resolução CNE/CEB 4/2010, que propõe a adoção de rede de aprendizagem como ferramenta didático-pedagógica relevante nos programas de formação inicial e continuada, sendo que esta opção requer planejamento sistemático integrado estabelecido entre sistemas educativos ou conjunto de unidades escolares. Em conformidade com essa Resolução, Arroyo (2001) destaca que os mestres sentem a necessidade de feiras, de espaços de trocas, e cada história e cada prática trocada se converterá em outra história e outra prática. Para ele, em tais situações,
- (A) realizam-se oficinas sobre autobiografias.
 - (B) apresentam-se projetos de ofício bem sucedidos.
 - (C) trocam-se memórias coletivas, auto-imagens construídas.
 - (D) projetam-se vídeos das melhores práticas profissionais.
 - (E) desenvolvem-se bibliografias que podem enriquecer a autoformação.
41. Visando atender à legislação educacional sobre a gestão participativa na escola, Luck, em sua obra *Liderança em gestão escolar* (2010) aborda os vários aspectos do tema, sendo a liderança um conjunto de características desenvolvido continuamente ao longo da vida, mediante a vivência de processos sociais e a orientação intencional para o desenvolvimento de certos conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com a sua prática. Luck destaca ainda alguns princípios relevantes identificados como importantes para o desenvolvimento das competências de liderança, entre eles: conheça suas forças pessoais e as maximize, e conheça
- (A) suas fraquezas e limitações e as supere.
 - (B) as limitações do grupo para poder vencê-las.
 - (C) a literatura sobre os grandes gestores que estimulem atitudes e posturas de liderança.
 - (D) os cursos específicos de liderança, com vistas à reprodução de suas técnicas.
 - (E) bem a comunidade escolar, abrindo as portas e atendendo sempre todas as suas demandas.
42. Os diretores de escolas têm que lidar com questões administrativas e pedagógicas, bem como com alunos, pais, professores e demais funcionários, por isso, para trabalhar em conformidade com a gestão democrática, se faz necessário que saibam mediar conflitos. De acordo com Burbridge (2012), há necessidade de o gestor se preparar para desempenhar o papel de mediador de conflitos, ser visto como imparcial, arranjar tempo e local adequados para se reunir com os envolvidos, um local sem distrações. Diante dessa situação, os autores Anna e Marc Burbridge recomendam
- (A) uma sala multimeios para iniciar a atividade com uma palestra sobre o tema em foco.
 - (B) um local fora da escola, por proporcionar um ambiente externo ao cotidiano.
 - (C) a biblioteca da escola para a realização de uma dinâmica de grupo.
 - (D) uma sala de reuniões, abastecida com água e café.
 - (E) um espaço na diretoria de ensino.

43. Gutierrez e Catani (in: Ferreira, 2008) discutem a gestão participativa no âmbito da escola pública, na qual se reflete, desde a educação básica até a superior, uma cultura política de não participação. Os autores analisam diversas determinações para uma gestão democrática e suas reflexões apontam para a prática constante do exercício da participação em todos os seus sentidos, construindo comunicativamente o consenso pelo diálogo com todos os envolvidos. Nesta mesma perspectiva na legislação educacional brasileira, encontram-se, no Art. 55 da Resolução CNE/CEB 4/2010 e seus incisos, diretrizes no sentido de que o gestor
- (A) consulte e ouça, atentamente, opiniões diversas e até contrárias, antes de tomar suas próprias decisões a respeito do trabalho educativo.
 - (B) exija dos envolvidos, na avaliação de seu desempenho no trabalho da escola, evidências de seu crescimento pessoal, intelectual e técnico.
 - (C) combata a formação de “panelinhas” entre os professores e entre os funcionários, porque elas prejudicam a tomada de decisão coletiva em assembleia.
 - (D) articule e mobilize, no cotidiano da escola e nos espaços com os quais a escola interage, ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola.
 - (E) desencoraje a organização de equipes de estudos e de práticas esportivas e artísticas, pois elas dispersam os atores da participação no trabalho essencial da escola.
44. Vergara (2009), em sua obra *Gestão de Pessoas*, aborda os vários aspectos que envolvem o poder e o exercício da liderança nas organizações, e destaca que o conceito de liderança se aplica a poder, o qual tem três fontes: a personalidade, a propriedade (riqueza) e a organização. Vergara ressalta que no contexto atual há uma nova forma de ver e lidar com o poder, para responder com agilidade e criatividade às mudanças do mundo contemporâneo. Essa nova forma contribui para o autodesenvolvimento do gestor, para o desenvolvimento da organização, e pode ser fator de motivação para as demais pessoas da empresa. Segundo a autora, essa nova forma de ver e lidar com o poder refere-se
- (A) ao compartilhamento de poder pelo líder, abrindo-se ao diálogo.
 - (B) ao empoderamento daquelas pessoas que se especializaram em suas áreas.
 - (C) à delegação de poder de acordo com a capacidade demonstrada pelo liderado.
 - (D) à pulverização do poder, deixando que cada qual decida como agir a assumam as consequências.
 - (E) à revitalização do poder de posição, por meio de assessorias, para tomar decisões com excelência.
45. Marta K. de Oliveira, in La Taille; Oliveira; Dantas (1992), discute as concepções de Vygotsky a respeito dos fatores biológicos e sociais do desenvolvimento psicológico e aborda a questão da formação de conceitos, a qual sintetiza várias ideias teóricas desse autor. De acordo com Oliveira, as proposições de Vygotsky acerca do processo de formação de conceitos nos remetem à discussão das relações entre pensamento e linguagem, à questão da mediação cultural no processo de construção de significados por parte do indivíduo, ao processo de internalização e ao papel _____ na transmissão de conhecimentos de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana.
- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.
- (A) do trabalho
 - (B) da religião
 - (C) da arte
 - (D) da família
 - (E) da escola
46. No Brasil, entre 1988 e 2002, foi construído o complexo “medida-avaliação-informação”, como demonstra Dirce Nei Teixeira de Freitas (2007), em estudo que também dimensiona a importância que ele teve na regulação da educação básica nacional. A autora analisa a orientação para a descentralização dessas avaliações externas, assim como sua reorientação para a centralização e o subsídio a estados e municípios para suas avaliações próprias, com alto custo financeiro e a produção de “grande volume de informações”. Ao refletir sobre o uso dessas informações para melhorar a educação, Freitas endossa parecer de autoridade técnica do Inep sobre a necessidade de levar os recursos conceituais e metodológicos assim acumulados às escolas e trabalhar a avaliação em seu interior para que os professores se apropriem efetivamente dela e se conscientizem de sua importância para a estruturação de processos de mudanças. Com esse trabalho dentro das escolas, estar-se-ia reconhecendo que somente uma boa e séria avaliação interna permitirá às escolas
- (A) a superação dos danos da promoção automática.
 - (B) a preparação dos alunos para a competitividade social.
 - (C) uma calibragem de conteúdos às capacidades individuais.
 - (D) o treino dos alunos para o sucesso nas avaliações externas.
 - (E) a construção de um diálogo efetivo com a avaliação externa.

47. A Constituição Federal de 1988 definiu a educação básica como direito subjetivo de todo brasileiro, pois dela depende a conquista dos demais direitos. Em 1996, a Lei nº 9394, fixa as diretrizes da educação nacional e, em seu Art. 1º e parágrafos, conceitua a educação como um processo amplo que se desenvolve em todas as formas de convivência e esclarece que cabe a ela, lei, disciplinar “a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.” Analogamente, Rios (2011) analisa que “a educação, definida como transmissão de cultura, está presente em todas as instituições”, mas que, em sociedades como a nossa, há uma instituição, a escola, que se caracteriza como espaço de transmissão sistemática
- (A) das práticas sociais de convivência democrática.
- (B) do saber historicamente acumulado pela sociedade.
- (C) dos conhecimentos básicos de leitura, escrita e cálculo.
- (D) da instrução exigida dos indivíduos no mundo do trabalho.
- (E) dos valores da sociedade capitalista, os quais mantêm sua estrutura.
48. A educação em sentido amplo é congênita à própria humanidade que tem a cultura como sua segunda natureza, mas a escola para pessoas comuns, nem nobres, nem clérigos, surge no contexto histórico da modernidade, da cidade, da indústria, a partir da incorporação do conhecimento sistematizado nas práticas produtivas e nas práticas sociais em geral, o que tornou necessários, àquelas pessoas, a leitura, a escrita, o cálculo. O debate sobre a função social da escola nessa sociedade evidencia diferentes visões de homem e de mundo, anseios por diferentes projetos de sociedade. De acordo com Cortella (2011), as posições nesse debate estão “na dependência da *compreensão política*” que se tem da “finalidade do trabalho pedagógico, isto é, da *concepção sobre a relação entre Sociedade e Escola*” que se adote. Ele apresenta três concepções sobre essa relação, as quais representam “posturas predominantes em vários momentos de nossa Educação e que, de alguma maneira, convivem (...) nas escolas e, muitas vezes, em cada educador.” O autor é adepto da concepção que reconhece o movimento dialético, de interdependência, entre escola e sociedade para a transformação social, ou seja,
- (A) do “otimismo crítico”.
- (B) da “visão relativista”.
- (C) do “otimismo ingênuo”.
- (D) da “visão esperançosa”.
- (E) do “pessimismo ingênuo”.
49. No decorrer do século XX, Piaget, Vygotsky e Wallon desenvolveram estudos psicogenéticos sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem que tiveram continuidade com seus respectivos seguidores e que permitiram uma maior compreensão desses processos, os quais estão na base da relação pedagógica e de todo trabalho educativo. Com apoio nas obras de Castorina e outros (2005) e de La Taille, Oliveira e Dantas (1992), pode-se afirmar corretamente que as contribuições desses teóricos
- (A) se complementam harmonicamente: Wallon, sobre o desenvolvimento psicomotor; Piaget com o cognitivo; e Vygotsky, com o interativo-social.
- (B) partiram das mesmas questões mas chegaram a concepções que se contradizem totalmente, obrigando os educadores a optarem pela teoria de um deles.
- (C) convergiram para a explicação do desenvolvimento humano individual como resultante da estimulação sociocultural: primeiro a parental e, depois, a vicinal, a escolar e a social em geral.
- (D) consideram a função simbólica como elemento fundamental no desenvolvimento humano, pois ela possibilita a linguagem e o pensamento e articula a dimensão biológica com a sociocultural.
- (E) partiram de pressupostos e questões diferentes a respeito do desenvolvimento humano e concordam apenas na conclusão de que ele se dá por fases, das quais a primeira é a sensorio-motora.
50. Moran, in Moran, Masetto e Behrens (2000), reflete sobre os “novos desafios pedagógicos” que “a Internet e as modernas tecnologias estão trazendo para as universidades e escolas”. Ele entende que os professores, “em qualquer curso presencial, precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”. Almeida, em Vieira, Almeida e Alonso (2003), concorda com Moran, assim como com outros autores, e traduz esses desafios, em relação à gestão da educação escolar, indagando: como “transformar a escola de hoje em um espaço articulador e produtor de conhecimento, aberto à comunidade e integrado ao mundo?” A autora adverte que, embora se tenha compreendido as enormes possibilidades abertas pelas TICs, não se pode esperar que estas funcionem como “catalisadores” de mudanças, “uma vez que não basta o rápido acesso a informações atualizadas continuamente nem a simples adoção de novos métodos e estratégias de ensino ou de gestão”. Nesse sentido, Moran afirma que, do ponto de vista metodológico, os professores “precisam aprender a
- (A) reduzir a exposição oral a um mínimo e introduzir recursos midiáticos.”
- (B) equilibrar processos de organização e de ‘provocação’ na sala de aula.”
- (C) utilizar as TICs melhor que os alunos para manter a autoridade docente.”
- (D) deixar que os alunos busquem informações, em seus equipamentos, sob sua orientação, em sala de aula.”
- (E) relacionar os conteúdos de sua área de conhecimentos com os conteúdos da TV, preferidos pelos seus alunos.”

